

SECIRM e CAPES assinam Acordo de Cooperação para bolsas de doutorado em Ciências do Mar

A Secretária da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, assinou um Acordo de Cooperação Técnica com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para ofertar 28 bolsas de doutorado em Ciências do Mar. O documento foi assinado no dia 28 de junho e estabelece que os projetos de pesquisa devem contribuir para a investigação científica relacionada ao uso sustentável dos recursos da Amazônia Azul. Além disso, cada proposta precisa contemplar, ao menos, um programa de pós-graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que é uma forma de reduzir diferenças regionais de produção científica em Ciências do Mar nessas regiões.



Estão previstos 14 projetos de pesquisa interdisciplinares, com duração de 40 meses cada. Inclusive, quando houver previsão de coleta de dados in loco na Amazônia Azul, como suporte ao desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas, há possibilidade de apoio em embarcações da Marinha, após estudo preliminar de viabilidade. Para a Presidente da CAPES, Cláudia Toledo, esse acordo trará retorno ao País. “É um investimento em formação de pessoas. Os temas dos projetos envolvem soberania, sustentabilidade, tudo em torno da grande riqueza brasileira. São os recursos do mar. É uma honra para a CAPES participar desse projeto. Isso trará mudanças, desenvolvimento, aperfeiçoamento na vida dos brasileiros”, comemorou.

Para o Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, Contra-Almirante Marco Antônio Linhares Soares, o acordo significa investimento em recursos humanos na área do mar. “Queremos formar doutores altamente qualificados nas áreas aplicadas ao mar. Para o Brasil é um privilégio ter profissionais de alto nível formados no País e patrocinados pela CAPES, e o Oceano Atlântico é inevitável para o desenvolvimento e prosperidade do Brasil e suas gerações futuras. Além disso, a Marinha tem interesse na pesquisa científica marinha e sempre que possível vai apoiá-los nas suas formações”, destacou.



Sistema imageador da aeroluminescência ou Airglow do inglês instalado no módulo de Punta Plaza, próximo da EACF, que observa fenômenos na Mesosfera e Ionosfera (ondas atmosféricas, distúrbios ionosféricos propagantes e possíveis arcos de Aurora durante tempestades solares).

Observações da alta atmosfera e ionosfera na Estação Antártica Comandante Ferraz

O monitoramento contínuo do espaço próximo da Terra nas altas latitudes permite observar fenômenos da alta atmosfera neutra e Ionosfera que afetam a previsão do clima espacial, área complexa em que o Brasil se destaca internacionalmente e que interfere nos sistemas eletrônicos de posicionamento satelital de precisão (sistemas como GPS), no funcionamento das telecomunicações, e também podendo afetar a “internet das coisas”. Para mais detalhes sobre essa área de fronteira do conhecimento, é possível acessar o site <http://www2.inpe.br/climaespacial/portal/definicao-de-clima-espacial/>.

O Projeto IMANTAR, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre o comportamento da ionosfera frente aos impactos do clima espacial na região antártica, como esses fenômenos ionosféricos importantes de serem estudados, pois afetam de forma direta a vida da sociedade moderna, se relacionam com a baixa e média atmosfera (influência de baixo para cima) e com os fenômenos solares e do espaço exterior. Para aprofundar esses estudos, treze antenas de sondagem ionosférica e da alta atmosfera neutra estão instaladas nas imediações da Estação Antártica Comandante Ferraz, sendo oito antenas transmissoras e cinco receptoras, que medem a entrada de meteoros na alta atmosfera da Terra, e com isso mede os ventos na alta atmosfera, temperatura média diária (entre 80 e 100 km de altura) e fluxo de momento associado a ondas de gravidade atmosférica, gerando dados em tempo real e que podem ser acessados remotamente (link dos dados do radar meteórico: <http://vortex.physics.uwo.ca/axonmet/radarsites/ferraz/> e câmera all-sky, a ser incorporado no seguinte site: <http://www2.inpe.br/climaespacial/portal/video-imagem-original/>).

A coleta de informações atmosféricas em diferentes camadas da atmosfera da Terra (troposfera, mesosfera e termosfera) e em diferentes latitudes visa melhorar nosso conhecimento sobre a previsão do tempo no espaço (Clima Espacial), a melhoria nas previsões climáticas e modelagens dos sistemas de circulação, e a influência dos fenômenos solares e das atividades da dinâmica de pequena, média e grande escala na atmosfera Antártica, com influências diretas em outras partes da Terra.

Por Dr. José Valentin Bageston- Pesquisador Titular III e Coordenador Substituto

Professor Colaborador da UFSM – PPGMet/Depto. de Física, Coordenação Espacial do Sul – COESU, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE-MCTI